

R E V I S T A

Viverde

Natureza

Ano 4 • Edição 18 • outubro/novembro de 2010

Matéria especial
Pantanal

Entrevista especial
Rodrigo Lombardi
Educar com arte



Editorial



Olá, amigos leitores! A Viverde traz para vocês nesta edição a estréia da colaboradora Cristina Mekitarian, com a coluna Natureza Humana e com uma orientação

didática superinteressante, que, a partir da 17ª edição, acompanha alguns dos artigos. Essa orientação didática auxilia o professor ou orientador a utilizar os artigos em sala de aula ou em grupos formados para esse fim, aproveitando toda a riqueza de informações que eles apresentam. Por falta de espaço na edição impressa, essas orientações podem ser encontradas no site www.revistaviverde.com.br, ao lado das edições virtuais e baixadas, impressas e divulgadas.

Rodrigo Lombardi nos brinda com sua entrevista concedida à Priscila Kirsner, e Patrícia Rodrigues Alves, com seus monstros minúsculos.

O Fábio Schunk assina o Bom de Bico, que trata das aves migratórias, e a Matéria Especial, que fala sobre o Pantanal. A Sílvia Berlink fala sobre hortinhas domésticas na coluna de Paisagismo, e a Beatriz Maroni dá dicas sobre como descartar

corretamente o óleo de cozinha.

A Energia Alternativa desta edição fala do melhor aproveitamento da energia e do calor, reduzindo o consumo ou aumentando o rendimento...melhor conferir para entender!

Saquarema foi a cidade escolhida pela Jessica Kirsner, para a coluna Turismo Natural. Ótima escolha, sem dúvida! E o Carlos fala do *ranking* das marcas verdes no Ecodesign.

Letras de música podem conter belos poemas e é isso que mostra o professor Leo Ricino, decifrando a letra Planeta Azul, da dupla Xitãozinho e Xororó.

Para finalizar, destacamos a realização do 1º Rally Náutico Ecológico, uma competição técnica e competitiva, que foi um sucesso de público, de embarcações e uma prova de amor à Represa de Guarapiranga. Imagens belíssimas dessa festa foram capturadas no dia do evento e podem ser vistas nas páginas 10 e 11.

Compartilhem a Viverde com seus amigos. Após a leitura, passem adiante! Um forte abraço!

Cristina Kirsner



Equipe Viverde

Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- UNISA
- Bar do Oscar
- Central Comum Rádio Taxi
- Cervix Contabilidade
- SAMOT
- Delta Rádio Taxi



Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br

Revisor:

Leo Ricino

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico:

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: petit@extrude.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823
e-mail: helder@poligraphics.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA
Fone: 11-5667-5111
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial:

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos
Presidente do Instituto Brasil PNUMA

Angela Rodrigues Alves
Jornalista ambiental

Colaboradores:

Bia Maroni
Carlos Alves Jr.
Christian Roiha de Oliveira
Fábio Schunck
Jéssica Kirsner
Luciano Konzen
Mirian Araujo
Sílvia Berlink

Flavia Ribeiro Pinho

Leo Ricino
Anselmo Bakana
Priscila Kirsner
Diogo Narita Guerra
Carolina Araujo
Carolina Mathias
Evandro Fernandes
Isaura Almondes
Aline Ganzaroli
Cristina Mekitarian
Jorge Henrique Cordeiro da Silva
Luiz Augusto Vieira

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 5096-0838
e-mail: imprensa@tiempress.com.br
www.tiempress.com.br

Impressão: Companygraf

Produção Executiva:

Poligraphics Editora e Comunicação Ltda.
Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 – São Paulo – SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Foto da capa:

Michel Angelo - Record

A Revista Viverde é uma publicação educativa, distribuída gratuitamente e disponibilizada em pdf no site www.revistaviverde.com.br. Após a leitura, passe adiante.

REVISTA
Viverde
Natureza



REVISTA

Viverde

Natureza®

Índice

- 4 *Matéria especial*
Série Biomas - Pantanal
- 6 *Entrevista especial*
Rodrigo Lombardi
- 8 *Dica da Bia*
Olha o óleo!
- 10 *Rally Náutico*
1º Rally Náutico Ecológico
- 12 *Bom de Bico*
Aves migratórias
- 14 *Paisagismo*
Mãos à horta!
- 16 *Natureza Humana*
Felicidade, Igualdade e Diversidade
- 17 *Turismo natural*
Saquarema
- 18 *Energia alternativa*
CHP - Combinação poderosa
- 19 *Ecodesign*
O ranking das marcas verdes
- 20 *PatMonsters*
O romantismo na primavera
- 21 *Educação Ambiental*
Caco, o eco-sapo
- 23 *Minha terra tem poema*
Planeta já não tão azul

Apoio institucional:



Pantanal

Um paraíso de vida silvestre ameaçado pelo homem

O Pantanal é a maior planície alagável do mundo, cerca de 250 mil Km², localizados no Brasil, Paraguai e Bolívia. Nesses países vizinhos é conhecido como Chaco Paraguai e Boliviano. A maior parte dessa região encontra-se no Brasil, nos estados do Mato Grosso do Sul (64,64%) e Mato Grosso (35,36%). Devido ao seu relevo levemente acidentado, formado quase que totalmente por uma grande área plana, cercada por Serras e Chapadas, o Pantanal sofre um processo natural de alagamento, recebendo todos os anos as águas dos rios que descem do Brasil Central e de uma parte da Amazônia, para formar a Bacia do Alto Paraguai.

Com isso, as águas chegam a demorar até quatro meses para atravessar essa planície, que neste período fica debaixo d'água. Esta região depende desse processo de cheias, vazantes e secas para manter o equilíbrio ambiental desse ecossistema complexo, formado há milhões de anos.

A UNESCO atribuiu ao Pantanal o título de Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera, por apresentar um conjunto de características cênicas, físicas, culturais e biológicas que, somadas, resultam em uma região única, influenciada pelas características de quatro grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. É justamente essa diversidade que transforma o Pantanal em vários pantanais, ou seja, de acordo com o tipo de vegetação e uso do solo, podemos dividir o Pantanal em pelo menos 4 regiões principais: Pantanal da Nhecolândia, Pantanal do Taquari, Pantanal de Poconé e Pantanal de Paiaguás.

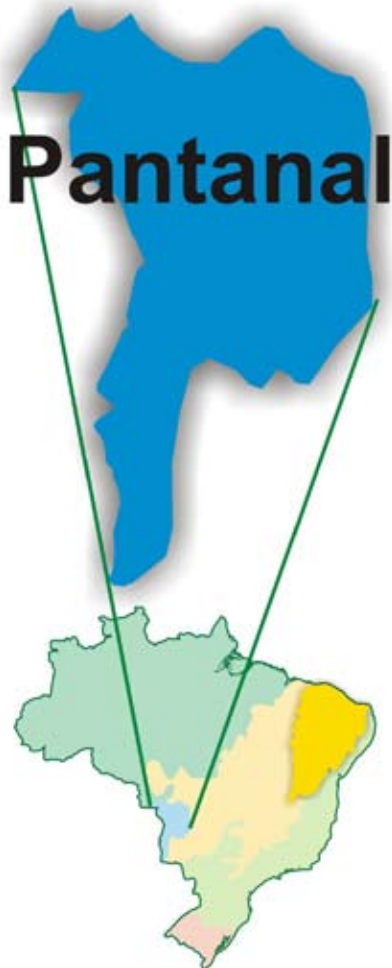
Essa diversidade biológica é representada por 325 espécies de peixes, das quais a piranha é uma das mais conhecidas e temidas; 463 espécies

de aves, incluídas inúmeras espécies migratórias e o tuiuiú, considerado ave símbolo do Pantanal; cerca de 3.500 espécies de plantas, incluindo algumas palmeiras chamadas popularmente de acuri e bocaiúva; 124 espécies de mamíferos, dentre eles a imponente onça-pintada, espécie ameaçada de extinção pela caça ilegal e pela destruição dos ambientes naturais; aproximadamente 177 espécies de répteis, incluindo a sucuri, serpente que pode chegar a 8 metros de comprimento, e o jacaré-do-pantanal, população estimada em 35 milhões de jacarés em todo o Pantanal; 41 espécies de anfíbios (sapos e pererecas) e milhares de espécies de insetos.

Além da riqueza de fauna e flora, o Pantanal também é reconhecido pela sua rica cultura, fruto de um processo de colonização que durou milhares de anos e pode ser contado a partir das pinturas rupestres encontradas nas serras de Aquidauana (MS), passando pelos diferentes povos indígenas que existiam na região, como os Guaikurus e Guatós, praticamente dizimados pelos colonizadores, restando atualmente poucos representantes dessas



Por Fabio Schunck



Arara-azul-grande

Foto: Fábio Schunck



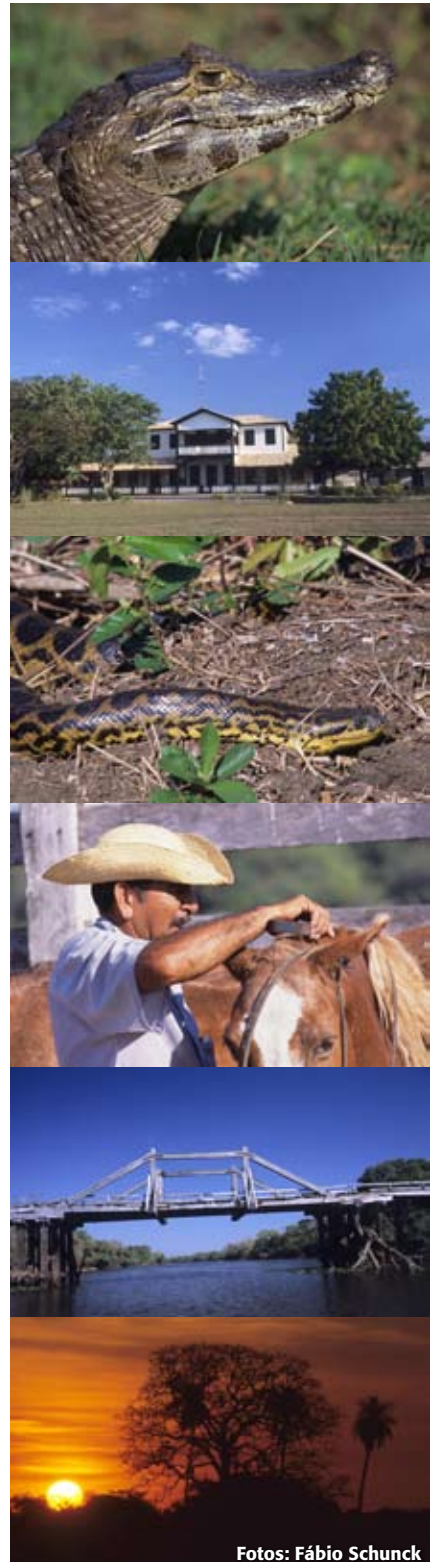
etnias e pelos pantaneiros, povo típico, que vive isolado em fazendas inacessíveis, principalmente no período da cheia. O pantaneiro possui os traços dessa mistura genética, vivendo quase que exclusivamente da criação extensiva de gado nos campos naturais do Pantanal. Eles ainda confeccionam boa parte dos instrumentos de trabalho no campo, como laços e selas, preservam a música tradicional, tocada na viola e se comunicam de uma maneira muito simples, que chega a ser quase um dialeto local, com palavras totalmente “pantaneiras”.

A cultura do Pantanal ainda resiste ao tempo: há o cururu e o siriri, estilos musicais tocados com viola de cocho (um tipo de viola esculpida na madeira e sem furo); o ganzá (conhecido como reco-reco) e o mocho ou tamboril, espécie de banco de madeira com assento feito de couro cru, instrumento que não pode parar de ser tocado durante a apresentação, já que sua batida é essencial para os ritmos. Para fechar com “chave de ouro” esta questão da cultura pantaneira, não podemos deixar de citar o cantor e compositor Almir Sater, que canta e vive o Pantanal e o poeta Manoel de Barros, que aos 93 anos, continua escrevendo obras memoráveis e únicas sobre a vida simples e a natureza desta região encantadora do Brasil.

Mesmo diante de tanta riqueza, existem várias ameaças a esse paraíso, como a caça ilegal, a pesca predatória e as ameaças “governamentais”, ou seja, grandes projetos, como a construção de uma hidrovía transnacional no rio Paraguai e mais de cem empreendimentos hidrelétricos na Bacia do Alto Paraguai, que juntos mudarão totalmente a drenagem dessa região, afetando diretamente as cheias do Pantanal, com consequências desastrosas para a fauna e flora local. Outra grande ameaça é o desmatamento do cerrado localizado nas regiões altas do

entorno, praticado para desenvolver o agronegócio, principalmente as grandes monoculturas de soja, algodão e cana-de-açúcar. A destruição da vegetação nativa acelera o processo de assoreamento dos rios, levando toneladas de sedimento e diferentes tipos de pesticidas (herbicidas, inseticidas e fungicidas) para a planície pantaneira, causando danos significativos ao ecossistema local. Segundo os dados do Ministério do Meio Ambiente, a taxa de desmatamento no Pantanal passou de 1,5% para 2,3% ao ano. Nesse ritmo, em 45 anos teremos o desaparecimento da vegetação original do Pantanal, que é o Bioma menos protegido no Brasil, com apenas 4,5% de sua área transformada em Unidades de Conservação. Para se reverter esse processo, é preciso investir em políticas públicas voltadas para as questões ambientais e econômicas, em fiscalização, trabalhos de educação ambiental com a comunidade local e do entorno e a divulgação consciente desse Bioma de diferentes maneiras.

Dentro deste cenário, destacamos o Ecoturismo como uma das melhores opções econômicas para o Pantanal, pois não degrada o meio ambiente e ainda traz benefícios para as comunidades locais, que vivem basicamente da pecuária extensiva, principal atividade econômica dessa região. Já existem muitas pousadas e fazendas que oferecem esse turismo de contemplação, através de cavalgadas, passeios de barco, caminhadas ou mesmo observação de fauna e flora. Atualmente o principal público que visita o Pantanal são os estrangeiros, pessoas que saem dos diferentes continentes para conhecer essa região privilegiada. O brasileiro precisa descobrir o Pantanal e valorizar essa beleza natural do nosso País. Só assim teremos conhecimento de todas essas questões e evitaremos que um lugar tão privilegiado desapareça para sempre.



Fotos: Fábio Schunck

Rodrigo Lombardi

educar com arte

O ator Rodrigo Lombardi sonhava ser jogador de volei antes de ingressar no Grupo Tapa e fazer seu primeiro trabalho como ator. Sorte nossa que não deu certo! Hoje, gozando de prestígio dentro do mundo artístico, declara que escolhe bem seus papéis pois entende que a função da arte é educar. Em sua curta temporada em São Paulo para encenar a peça teatral "A grande Volta" onde atuou com Fulvio Stefanini em agosto, esse talentoso libriano de 34 anos, concedeu entrevista à Priscila Kirsner, mostrando suas posições bem definidas sobre valores como a ética, a moral e o respeito ao meio ambiente. Confira!

Viverde: Como foi sua infância? É verdade que você que foi criado em sítio?

Rodrigo Lombardi: Fui. Entre idas e vindas, eu morei dez anos em sítio. Sempre gostei de andar descalço, prefiro o campo à praia, porque eu acho que a paz do campo é uma coisa inigualável. O barulho do vento nas árvores, a natureza, boi, vaca, cavalo, cachorro, galinha, pato, você vendo tudo aquilo em perfeita harmonia e tudo devagarzinho, tudo acontece mais lento, isso faz você respirar, sabe? É tão gostoso, eu adoro.

Viverde: Você acredita que o homem tenha uma ligação com a natureza?

Rodrigo Lombardi: Ele se desliga a cada dia da natureza. Principalmente hoje se você pensar que o estresse é a doença do século, já que a gente precisa viver tudo ao mesmo tempo. Agora, valores como ética, moral, caráter, bom comportamento, tudo sendo destruído, isso faz com que o ser humano deixe a natureza para

segundo plano. Ninguém se importa com o que não traz resultado diretamente e isso é que é perigoso. A tecnologia hoje avança de uma maneira desordenada e desorganizada, todo mundo quer tudo do último modelo e nada mais importa. Então acho que precisamos parar pra repensar tudo isso. Estamos caminhando fortemente para o retrocesso, porque estamos voltando a ser bicho de uma maneira ruim. Os Titãs já falavam lá atrás "O homem criava e também destruía, o homem é primata".

Viverde: O que você faz no dia a dia, mesmo que sejam pequenas coisas,

onde não devia chover, o sertão virando mar, o mar virando sertão... Então, acho que começa nessas pequenas atitudes. "Catar" o cocô do cachorro na rua, inclusive no Rio de Janeiro é pior do que em São Paulo. Mas é isso, o mundo é construído através das pequenas atitudes. Assim como a nossa pequena atitude começando por não jogar lixo na rua melhora o mundo, com muitos jogando um pouquinho de lixo na rua, o mundo fica do jeito que está.

Viverde: Desmatamento, vazamento de óleo da BP no Golfo do México. Como você vê o futuro?



Foto: Eric Sanchez

Rodrigo Lombardi: O futuro é o presente. É essa porcaria que está, entendeu? Então quando a gente lê os filósofos negativistas, a gente começa a acreditar um pouco. Quando Nietzsche falava que enquanto houver esperança não haverá solução, eu acho que o ser humano vive a partir daí, porque enquanto houver esperança, ele vai achar que uma caixinha de papelão no meio da rua é só uma caixinha de papelão. Enquanto não houver consequência como "seu filho está com doença de pele porque

you jogou lixo no chão", a gente não vai parar.

Viverde: Você acha que é possível educar através da arte?

Rodrigo Lombardi: Não vou falar de maneira geral. Eu que sou artista, não sou artista pra vir aqui, ganhar dinheiro e receber aplausos no fim da peça. Eu faço isso aqui porque eu quero mudar o mundo e eu levanto questionamentos sobre valores familiares, de ética, moral, caráter, tudo aqui em uma hora e dez. Eu não digo dessa água não beberei, mas dificilmente você vai ver

o Rodrigo Lombardi fazendo uma comédia de "torta na cara" pra sair pelo Brasil pra ganhar dinheiro. A gente faz isso aqui, porque aqui é onde a gente para pra escolher uma obra, pra falar sobre questões atuais, sobre resgate. A gente tem um programa que a gente traz adolescentes carentes de escolas aqui também (no teatro), para que eles possam se identificar com o que acontece e sair daqui pensando. Se a gente conseguir mudar a vida de uma pessoa, tudo isso aqui vai ter valido à pena.

Eu acho que a arte é o principal caminho para a educação, porque a gente faz as pessoas perceberem que na questão do comportamento humano, nada vai mudar. O mundo fala assim, "quando eu fizer 18 anos eu vou ter um carro... porque quando eu casar eu vou ter minha casa", mas no geral, nós somos mais simples que isso. O grande sonho que alimenta a vida das pessoas, também pode destruir a vida das pessoas. Mostrar que o grande milagre da vida é feito de pequenas atitudes do dia a dia, para que você consiga conviver pacificamente com outras pessoas. Hoje em dia, a gente invade o espaço do outro, a gente é mal educado sem saber, a gente é desrespeitoso sem saber, a gente agride sem saber, porque esses valores se perderam. A arte, pelo menos na minha arte, eu procuro trazer tudo isso para que a gente tenha o resgate desses valores que podem parecer caretas. Trazer limite ao ser humano e limite não é aquilo que aprisiona. Limite é aquilo que dá forma pro ser humano. Não é um aprisionamento, não é assim "Não faça isso", mas sim "vá até aqui, daqui pra frente é do outro". Então eu acho que a arte tem essa função e ela educa.



Foto: Eric Sanches

Viverde: Você mora no Rio e lá você anda de bicicleta, vai à praia, essas coisas?

Rodrigo Lombardi: Eu moro no Rio há 5 anos, perto da praia e estou sempre com meu filho, quando dá né... porque eu estou com peça, estou com novela. Mas, quando dá, eu estou sempre na praia, estou sempre fazendo esporte, estou sempre por aí.

Viverde: Alguma mensagem para os leitores da Revista Viverde?

Rodrigo Lombardi: Fiscalize, cobre, mas não cobre cobrando, cobre educando, cobre mostrando. Faça com que o outro se identifique com você de uma maneira boa. O ignorante nesse sentido não vai querer seguir você, se ele sentir que dá muito trabalho. Ele quer ver a facilidade e aí sim vai querer seguir você. Muitas vezes a gente quer dar um exemplo bom, mas faz isso de maneira errada. Aí você aprisiona, você aponta o dedo, você fala, você alerta com um tom de exclamação "Não faça isso". Tem que ser tudo mais pacífico, tudo tranquilo. Se a gente vai com uma energia negativa para a pessoa, a pessoa devolve em atitudes negativas. Isso desde a educação, dentro de casa e a educação de dentro de casa é aquela que se expande para o mundo. Mostre o seu melhor dentro de casa também. Respire, incentive, faça com que a sua companhia seja tão agradável a ponto da pessoa se sentir agradável perante o mundo também. Se você tem um papel pra jogar, diga assim "vou jogar dentro do carro e em casa eu jogo no lixo". Pronto! Serviu de exemplo! Faça as pessoas quererem e se sentirem bem em fazer o bem. É tão melhor fazer o bem. O Brasil é o único país do mundo onde ser esperto é considerado uma qualidade. Então tirem as pessoas da "espertolândia" e tragam as pessoas para a realidade. Mostre para as pessoas que fazer o bem é muito melhor do que se aproveitar das pessoas que fazem o bem.

Viverde: Obrigada Rodrigo!

Rodrigo Lombardi: Obrigado a vocês. Estamos aí!



Conserva por dentro e protege por fora.

Sem conteúdo, uma embalagem não faria o menor sentido, certo? Porém se esses conteúdos não forem 100% preservados a embalagem faz-se desnecessária. A lata de aço garante 100% a qualidade e a conservação dos alimentos, oferecendo frescor, sabor e nutrientes ao dispor de toda a família, a qualquer hora e lugar. E como toda embalagem de verdade, a lata de aço é 100% sustentável financiando programas sócio-ambientais.

As embalagens de aço são, também, recicláveis infinitas vezes sem perder as características originais do metal, contribuem com a redução do desperdício e são reutilizáveis.

Reciclagem, economia e saúde são diferenciais que fazem da lata a melhor opção de embalagem.



É a melhor aliada para conservação dos alimentos, pois protege contra a ação da luz e do oxigênio. Dispensa a adição de aditivos ou conservantes químicos.



As latas de aço são 100% recicláveis, e degradáveis em curtos períodos, em média 5 anos.



Oferece proteção incomparável as tintas, não é inflamável, segura, resistente, inviolável, fácil de armazenar e de transportar.



ABEAÇO
Associação Brasileira de Embalagem de Aço
www.abeaco.org.br



Por Bia Maroni

Olha o óleo!

A Dica da Bia desta edição trata de um resíduo muito comum no dia a dia dos brasileiros, já que é gerado a partir de um produto muito usado no preparo de alimentos: o óleo de cozinha. Donas de casa, cozinheiros, pasteleiros fazem suas receitas, preparam suas frituras e... depois, o que fazem com o óleo usado? Jogam no ralo da pia? No vaso sanitário? No quintal ou bueiro? Muita gente não sabe, mas ao descartar o óleo de cozinha usado desta maneira, está ajudando a criar um problemão.

O óleo de cozinha despejado nos ralos, vasos sanitários e bueiros segue pelo encanamento e vai deixando resíduos



por onde passa. Pois é, restinhos deste óleo vão ficando nos canos e cada vez que jogamos mais óleo, mais restinhos ficam espalhados por lá. Com o tempo, estes restinhos acumulam tanto que formam uma barreira, ou seja, entope o encanamento de casas, prédios, rede coletora, bueiros... Segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, Sabesp, o acúmulo de óleo ou de gordura nos canos pode causar entupimento, refluxo de esgoto e até rompimento das redes de coleta. Imagine o estrago!

E os danos não param por aí. Quando chega ao meio ambiente pela rede de esgo-



NOVOS PRATOS TODOS OS DIAS

**PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA**

F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h (aberto para o almoço)

to ou quando descartado no quintal, o óleo pode impermeabilizar o solo, o que dificulta a absorção de água e pode até causar enchentes. Quando é despejado diretamente nos rios e represas, fica na superfície, impedindo a entrada de luz e ameaçando a vida de animais e vegetais que vivem na água. Estima-se que 1 litro de óleo prejudique a oxigenação de cerca de 30 mil litros de água! Além disso, o custo para tratar esta água e deixá-la em condições para ser usada novamente é bastante alto.

Mas então, o que fazer com o óleo de cozinha usado?

RECICLAR. Esta é uma solução. Hoje em dia já é possível transformar o óleo de cozinha usado em sabão ecológico (não poluente), combustível (o tal biodiesel), ração, tintas e vernizes.

E como você pode fazer isso?

Basta armazenar o óleo usado em uma garrafa PET bem fechada (não precisa coar) e entregar às cooperativas de reciclagem (já falamos delas na Dica da Bia da 16ª. edição) ou nos Postos de Entrega Voluntária (PEVs) espalhados pela cidade toda, e até mesmo em outras cidades do estado de São Paulo. Instituições como a ONG Trevo (www.trevo.org.br), Instituto Triângulo (www.triangulo.org.br), Ecóleo (www.ecoleo.org.br) e a Lirium (www.liriumreciclagem.com.br) que reciclam o óleo de cozinha usado, disponibilizam em seus sites a lista com endereços de alguns PEVs.

Estas instituições também fornecem recipientes maiores e realizam a coleta de óleo de cozinha usado em locais onde há grande quantidade deste re-

síduo, como condomínios, restaurantes, pastelarias, hotéis, etc. Olha só, mais uma forma de colaborar: você pode implantar a coleta de óleo de cozinha em seu condomínio ou em sua rua, com os seus vizinhos! Acesse os sites para mais informações.

Viu só? É fácil ajudar. Encaminhando os resíduos que geramos para o lugar certo, evitamos a poluição de rios, córregos, lagos e represas, colaboramos na transformação dos resíduos em um produto alternativo e ecologicamente correto e ainda incentivamos a geração de emprego e renda para as pessoas que trabalham na reciclagem.

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.
Contato: bia@revistaviverde.com.br



Seja um cliente consciente!

As padarias de São Paulo realizam este projeto. Participe!

Consulte os postos de coleta em www.sindipan.org.br





1º RALLY NÁUTICO ECOLÓGICO

Idealizado pela Revista Viverde, em parceria com o Sailing Center, com a Marina Atlantica e a Idealizare Assessoria de Imprensa, o 1.º Rally Náutico Ecológico da Guarapiranga teve os resultados mais surpreendentes possíveis: transformou-se no maior Rally Náutico do Brasil com 40 embarcações participantes, reuniu várias categorias em torno de um único objetivo – a limpeza da Guarapiranga – e retirou mais de uma tonelada de lixo da represa.

Mais de 200 pessoas participaram do evento, que foi sediado pela Marina Sailing Center e que tinha por objetivo lançar um olhar de amor à Represa da Guarapiranga e um novo alerta para a situação de degradação em que ela ainda se encontra. Mesmo após as anunciadas medidas para contenção dos lançamentos de esgoto, limpezas de córregos e retiradas das macrófitas, o que se vê ainda está longe, muito distante mesmo do ideal.

O Rally teve por objetivo a retirada da maior quantidade de lixo possível, dentro de um roteiro e um prazo pré-estabelecidos pela Organização. As tripulações, munidas de luvas, sacos de lixo e puçás, seguiram com a missão de cumprir todos os requisitos, a fim de garantir uma colocação nas duas categorias de premiação: a técnica e a competitiva.

Se parecia uma missão difícil no início, logo todos perceberam que não foi necessária muita busca para encontrar todo tipo de material jogado nas águas da Guarapiranga. Isopor, tampinhas, todos os tipos de plásticos, lâmpadas, latas, botas, bolas, bonecas, de tudo um pouco foi encontrado e recolhido.



Foto: Cadu Assalim



Foto: Eric Sanches



Foto: Eric Sanches



Foto: Eric Sanches



Foto: Eric Sanches



Foto: Eric Sanches



Foto: Cadu Assalim

Equipe Campeã

Parceiros





Foto: Cadu Assalin



Foto: Eric Sanches



Foto: Eric Sanches



Foto: Cadu Assalin



Foto: Eric Sanches



Foto: Eric Sanches



Foto: Eric Sanches

O evento contou com o apoio da Sub-Prefeitura e a presença do Sub-Prefeito, Valdir Ferreira, que em seu depoimento declarou orgulho da cidadania dos participantes, lembrando que, por maior que seja o esforço do poder público, a consciência na hora do descarte correto do lixo é tão somente de cada um.

Além dos prêmios para as categorias Rally e Ecologia, a organização do evento anunciou também a premiação para o item mais curioso, e quem levou o prêmio - um caiaque - foi a embarcação da Polícia Militar, que encontrou e resgatou um sofá inteiro!

Por ocasião da premiação, foi anunciada a realização do 2.º Rally Náutico Ecológico, que deverá acontecer no mês de setembro de 2011. A Revista Viverde já está recebendo as pré-inscrições através do e-mail rallyambiental@revistaviverde.com.br

Bom de Bico



Por Fabio Schunck

Aves migratórias que visitam a cidade de São Paulo

O Brasil possui 1.825 espécies de aves, separadas entre residentes, que vivem durante todo o ano em nosso país e migratórias, que visitam o Brasil em alguma época específica, seja durante o verão ou mesmo durante o inverno.

As aves migratórias são representadas por diferentes grupos, como as famílias *Scolapacidae* e *Charadriidae*, conhecidas popularmente como maçaricos e batuíras e representadas por 26 espécies que visitam o Brasil anualmente, vindas do Hemisfério Norte. Estas, entre maio e agosto, se reproduzem no Alasca e Canadá, durante o verão daquela região e entre setembro e abril, durante o rígido inverno, com temperaturas de 40 graus negativos, características das regiões árticas, elas migram para o sul da América do Sul, para regiões mais quentes, propícias para elas descansarem e se alimentarem. Depois de um período longe de casa, entre abril e maio, elas começam a voltar para o norte, para se reproduzir novamente. Os maçaricos e as batuíras evoluíram dessa forma, viajando milhares de quilômetros entre os extremos do continente americano e estão altamente adaptadas a esse estilo de vida.

Essas aves são discretas, possuem um tamanho que varia entre uma rolinha e um quero-quero, de 13 cm a 42 cm, respectivamente. Elas apresentam dois tipos básicos de plumagem: uma de inverno, do período de migração, mais discreta, geralmente cinza e marrom; e outra de verão,

do período de reprodução, mais exuberante, com tons de rufo e amarelo. Enquanto elas estão no Brasil, apresentam a plumagem mais discreta e camuflada, ideal para elas se protegerem de predadores durante o período de migração.

Dentro destas famílias de aves, temos grande variedade na forma dos bicos, pernas, pescoços, asas; caudas e patas algumas longas, outras curtas; umas ficam dentro d'água, outras fora; podem ser tranquilas e inquietas. Todas essas características estão diretamente ligadas ao

"estradas" aéreas para chegar até o local de "parada" e "invernada", onde milhares delas descansam e se alimentam durante um período curto ou por vários meses em todos os anos. Essas rotas estão localizadas ao longo do litoral, passando por regiões como a faixa costeira do Amapá, Pará e Maranhão; pelo interior brasileiro e pelo território da Amazônia, que recebe milhares de maçaricos e batuíras que atravessam todo o Golfo do México, muitas vezes sem escalas, e fazem na América Central a sua primeira parada.

depois vão encontrando parada em alguns rios como o Amazonas e São Francisco, na "Coroa do Avião", localizado no litoral de Pernambuco, no "Mangue Seco" no litoral norte da Bahia, no "Manguezal de Cubatão" no litoral central de São Paulo, e no Parque Nacional da Lagoa do Peixe e na Estação Ecológica do Taim, ambas no litoral do Rio Grande do Sul, essas últimas consideradas como as principais áreas de invernada des-

sas aves no Brasil e na América do Sul. Aliás, lugares que vale a pena visitar.

A região da Grande São Paulo, que inclui algumas cidades do estado de São Paulo, no Brasil, merece destaque especial nesse cenário, pois está localizada entre as rotas de migração de várias espécies e pode ser considerada como área de parada importante, onde entre agosto e abril de todos os anos, encontram-se



Batuíruçu se alimentando na Guarapiranga

hábito e à biologia de cada espécie e são fundamentais para identificação no meio ambiente. Alimentam-se basicamente de invertebrados aquáticos e larvas de insetos, capturados de maneira ágil e eficiente, nos bancos de sedimento (lama) e praias arenosas.

O Brasil possui localização geográfica e condições ambientais estratégicas e privilegiadas para essas aves, que utilizam "rotas" de migração, ou seja, "caminhos" e



Foto: Fabio Schunck

Maçaricos em voo, Embu

centenas de maçaricos e batuíras. Durante 10 anos de pesquisas, já foram registradas nesta região 17 espécies, das quais seis podem ser consideradas como visitantes mais frequentes. É o caso dos maçaricos-de-perna-amarela (*Tringa* spp, 3 espécies muito semelhantes), do batuiriçu (*Pluvialis dominica*), do maçarico-de-sobre-branco (*Calidris fuscicollis*), do maçarico-de-colete (*Calidris melanotos*), do maçarico-pintado (*Actitis macularius*) e da batuira-de-coleira (*Charadrius collaris*). Mesmo com todo o crescimento urbano desorganizado e a degradação causada por esse processo, principalmente nas regiões de mananciais, lugares como a represa do Guarapiranga são fundamentais para a conservação destas aves viajantes, que param todos os anos para descansar para depois seguir viagem.

Estas aves são internacionais e a conservação delas precisa ser feita em todos os países pelos quais passam, senão sua existência estará comprometida. A destruição dos seus habitats (principalmente brejos, várzeas, estuários e mangues); a poluição das águas por esgoto, pesticidas e agrotóxicos e a caça ilegal estão entre as principais ameaças a essas espécies migratórias. O maçarico-esquimó (*Numenius borealis*), que passava pelo estado de São Paulo durante o período de migração, já foi extinta. Os últimos registros desse maçarico na América do Norte foram feitos entre 1987 e 1992, quando sua população era estimada em 50 indivíduos. Desde então não foram mais encontrados. As prováveis causas dessa extinção estão associadas à caça para alimentação, que era liberada nos EUA, e à contaminação das aves por agrotóxicos, que eram utilizados de maneira exagerada e ilegal nas plantações localizadas em sua provável área de invernada, na região dos Pampas, no sul da América do Sul.



Maçarico com as anilhas de marcação

Estudos realizados para acompanhamento de espécies utilizam um instrumento simples, chamado "anilha", pulseirinha de alumínio ou de plástico, produzidos nas mais variadas cores, para facilitar a visualização em campo, que possui uma letra e um número específico. As aves são capturadas com o uso de redes, são anilhadas, ou seja, ganham as pulseirinhas onde são anotadas algumas informações de biologia, entre elas peso e medidas e depois são soltas novamente. Quando uma ave anilhada em uma região é recapturada em outra região, obtemos informações sobre o tempo de vida daquele indivíduo, as rotas migratórias, locais de reprodução, pontos de parada, dentre outras observações fundamentais para conservação de aves migratórias e seus ambientes.

Fique de olho na anilha: No Brasil, temos o CEMAVE - Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres, uma unidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que é responsável por um programa nacional de marcação de aves na natureza, e que já marcou, através da colaboração de diferentes pesquisadores, cerca de 500 mil aves no Brasil, Antártica e países da América do Sul.

Caso você encontre uma ave anilhada

(mesmo que ela esteja morta), anote o código (letra e números), a data e local de encontro e avise ao CEMAVE (www.icmbio.gov.br/cemave). Você receberá um Certificado de Agradecimento com todas informações sobre a ave que foi encontrada.

Curiosidades: O batuiriçu chega a viajar cerca de 12.000 quilômetros, a uma velocidade de até 90 quilômetros por hora, desde o Ártico até o Sul da América do Sul. Esses voos são realizados em grande parte durante a noite, quando o risco de predação diminui consideravelmente. Os batuiriçus costumam chegar na cidade de São Paulo entre outubro e novembro.

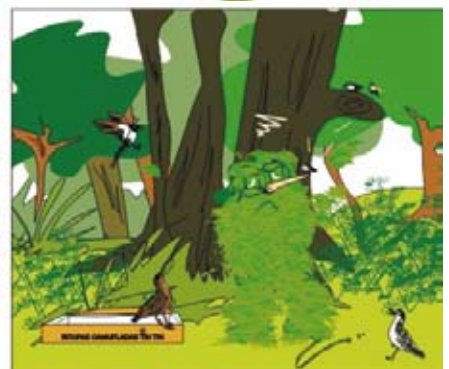
O nome maçarico vem da associação do bico dessas aves, que, em algumas espécies, é fino e comprido como o maçarico utilizado em oficinas mecânicas.

Dicas - Investigando com o Professor Maçarico: Compre um binóculo, um guia de região, e comece a observar aves, sejam elas migratórias ou residentes. Faça isso na sua casa ou na sua rua, seu bairro ou sua cidade, onde for possível para você observar.

Na região da Grande São Paulo, onde há grande concentração de maçaricos e batuíras, os melhores lugares para se observar estas aves migratórias são: a represa do Guarapiranga (Parques Praia do Sol, Nove de Julho e Ecológico do Guarapiranga), represa Billings e o Parque Ecológico do Tietê.

Fabio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas ao laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br

PROFESSOR MAÇARICO em: CAMUFLADO, MAS NEM TANTO...



Ana Cristina de Souza - Hilaros Ed.

PAISAGISMO

Mãos à horta!

Quem não gosta de comer bem, receber os amigos e ter em casa alimentos cada vez mais saborosos e saudáveis? Para isso é preciso ter sua própria Hortinha Gourmet, afinal mesmo nos menores apartamentos e nas cozinhas mais apertadinhas cabe sempre um vasinho de manjeiricão! E é tudo muito simples, ensina Josiane Oliveira, Gestora Ambiental e Consultora da Biofert. Basta cuidar bem das plantinhas que o resto fica por conta da Natureza! Quer ver como é fácil?

Passo a passo para plantar sua Hortinha Gourmet:

1. PREPARANDO O VASO: Um vaso ideal deve ter em média 20 cm de altura e um furo embaixo para não acumular água! Monte no fundo do vaso uma pequena ca-



mada de argila expandida ou brita. Acrescente terra adubada, facilmente encontrada em floriculturas, hortos, garden centers, home centers, supermercados, etc. Revolva a terra com pá ou garfo para que ela se solte um pouco e melhore a oxigenação.

2. SEMEANDO: Faça pequenos furos na terra ou uma pequena vala em linha reta com o dedo indicador

para colocar as sementes. A profundidade indicada para o furo/vala é de 3 cm. Coloque um pouco de semente em cada furo ou na pequena vala aberta, em média 5 a 6 grãos. Guarde uma distância de 5 cm entre cada porção de semente para que as mudas tenham espaço suficiente entre si. Cubra as semen-



Silvia Berlinck
Jardinista



**Ótica
Menezes**
www.oticamenezes.com.br

AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR

Shopping Fiesta: 5523.18 84 / Boavista Shopping: 5523.6595
Shopping Interlagos: 5677.33 68 / Shopping SP Market: 5541.22 67
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5548.39 58



tes com a mesma terra que usou anteriormente. Faça delicadamente e sem compactar demais a terra para não danificar as sementes e não danificar as futuras plantinhas.

3. AGUANDO E NUTRINDO: Regue o vaso logo após o plantio e depois, regue uma vez por dia. Regar com pequenos chuviscos, de preferência usando pulverizador, pois se a semente receber um impacto muito forte de água pode descer para o fundo do vaso e não germinar. Depois de germinada, aplicar um nutriente do tipo Biofert

Universal Pronto Uso nas folhas das ervas a cada quinze dias, sempre após a rega daquele dia. Mantenha a rega diária de suas ervas de preferência na parte da manhã ou final da tarde, sempre que a terra estiver seca. Atenção! A super irrigação pode trazer doenças e até matar suas plantinhas. Faça o teste afundando o dedo indicador, mais ou menos 2 cm, perto do centro do vaso. Se o dedo sair úmido, ainda não é necessário aguar. Prefira manter a sua hortinha em local arejado e com sol. Na janela da cozinha ou da área, por exemplo! Ervas



precisam de muita luminosidade!

Pronto! Agora é só começar a dar perfumes, sabores e cores aos seus pratos com ervas frescas colhidas na hora em sua própria casa!

Planta é bom demais!

www.plantaebomdemais.com.br

TURRA consórcio

CONTATO: 5924.72 23 | 7834.47 10 | ID 1*20328

Agende uma visita.

CONQUISTAS PARA VOCÊ

- Imóveis
- Automóveis
- Caminhões
- Motos
- Serviços



Representante autorizado da Rodobens Consórcio, trabalhando há 21 anos com consultoria e atendimento personalizado para o seu conforto.

Representante autorizado

RODOBENS
CONSÓRCIO



Felicidade, Igualdade e Diversidade - na beleza

Por Cristina Mekitarian

Lula Rennc, *hair stylist* e visagista, conhece as técnicas de corte de cabelo, maquiagem e fundamentos da linguagem visual, capazes de tornar um indivíduo mais belo. Veja a utilização do termo belo e não, bonito.

De acordo com Michel Pochet, a beleza é um *"tipo de coincidência entre o espiritual e o material, uma harmonia; simetria entre o material e o espiritual ligados de maneira estável. Uma coisa bela é uma coisa em sintonia com o homem inteiro."* Lula Rennc partilha desta opinião, não é somente a harmonia material, ou o equilíbrio estético, que tornam um indivíduo agradável de ser observado, admirado, contemplado, mas, a combinação entre o estar bem consigo mesmo e a segurança em esculpir a própria imagem, com o uso de roupas, maquiagem e cabelo que lhe são agradáveis e confortáveis, não necessariamente seguindo os padrões estéticos ditados pelo mercado de consumo. A partir desta visão e de sua formação na Academia Claude Giulliard, ele nos ensina que as pessoas seguem, no que se refere à sua própria imagem, o padrão greco-latino ou o anglo-saxônico.

Na antiguidade, os gregos buscavam representar imagens proporcionais, descobriram os princípios da perspectiva, da harmonia e da estética, que vigoram até hoje. Algumas pessoas seguem o padrão greco-latino, procuram, ao se vestir, maquiagem, cortar o cabelo, soluções mais sóbrias, combinar cores e expor o corpo, tudo condicionado ao valor estético da harmonia. Outros seguem o estilo anglo-saxônico, que valoriza características, usam roupas muito coloridas, misturas inusitadas de estampas e expõem o corpo, independentemente, da forma ou condição na qual estejam. Em outras palavras, usam o que preferem, sem se preocuparem com convenções ou opinião de outros, priorizam as partes e não o todo.

Independentemente do estilo de cada

um, seja o da harmonia greco-latina ou da desarmonia anglo-saxônica, o importante, de acordo com Lula Rennc, é que o indivíduo conheça a si próprio e procure combinar suas características de personalidade, estilo de corpo e gosto pessoal para construir sua imagem. Lula descreve o caso de uma cliente, à medida em que sua vida mudava, ela também trocava o corte de cabelo, algumas vezes radicalmente. Assim expressava seu momento. O interessante é que o corte escolhido sempre combinava com estilo e fase na qual estava. Não tinha medo de inovar.



Lula Rennc sempre lamenta a cliente não observar a condição real e natural de seu corpo e cabelo e desejar uma solução que é inatingível, ou atingível, com extremo esforço. Nesses casos, a expressão do resultado final do trabalho pode ser o descontentamento de ambos, profissional e cliente, como conclusão do descompasso entre o que é **solicitado** e o que é **possível**.

Lula destaca a atual valorização da estética, observa ainda que um crescente número de salões de beleza, muitas vezes, abre as portas sem contar com equipe de profissionais adequadamente treinada. Durante seus quarenta e cinco anos de carreira, ministrando cursos para mais de trinta e cinco mil pessoas, considera importante uma educação profissional de qualidade. Entende sua profissão como forma relevante de valorização hu-

mana, vez que, o cuidado consigo mesmo representa auto-estima.

A empatia e a emoção estão fortemente presentes em seu trabalho, além de ter a habilidade de escultor colocada à serviço da cliente. Podemos considerar esta, uma forma de manifestação da ARTE na estética corporal.

Em suma, vale procurarmos nossa essência! Sem medo! Contar com amigos e profissionais sinceros que ajudarão na construção de uma imagem coerente, na qual há equilíbrio entre **o ser** e **o parecer**. Estarmos e permanecermos felizes assim...

Concluímos o artigo, com trechos de duas obras, na intenção de colocar o leitor a pensar:

"Porque a natureza não somente deu ao ser humano a voz e a língua para serem os interpretes de seus pensamentos, mas desconfiando de que eles pudessem abusar delas, ainda fez falar sua fisionomia e seus olhos para desmentilas, quando não fossem fiéis. Numa palavra, a natureza estampou toda a alma do ser humano no exterior e não há nenhuma necessidade de janela para ver seus movimentos, suas inclinações e seus hábitos, porque tudo isso aparece no rosto e nele está escrito em caracteres bem visíveis e manifestos". Cureau de La Chambre, M. *L'Art de connoître les hommes. A Arte de Saber dos Homens*. Paris, 1659.4

"Todos têm o direito à beleza. É preciso dizê-lo, repeti-lo, gritando sobre os telhados. É preciso que todos tenham consciência desse direito, não conhecido e até propositadamente desconhecido por uma sociedade apoiada tantas vezes no desprezo do homem". Michel Pochet. 1

Lula Rennc por Cristina Mekitarian

Nova.e Projetos Educacionais

Cristina Mekitarian.
Física, educadora e Diretora da Nova.e
Projetos Educacionais

Turismo Natural

Saquarema

A capital brasileira do surf



Por Jéssica Kirsner

Nada melhor para o início da primavera que retomarmos o roteiro das belíssimas praias que o nosso imenso litoral nos dá de presente!

Dessa vez, escolhi Saquarema, localizada no Rio de Janeiro, no início da Região do Lagos. É uma pequena cidade cheia de surpresas que envolvem todo visitante que passa por lá. O clima tropical úmido, grandes trechos de restinga revestidos por intensas florestas, em muitos pontos interligados à Mata Atlântica, e o mar com suas ondas perfeitas conferem a Saquarema um lugar de paz.

Suas praias de areias claras e águas cristalinas, especialmente Itaúna, são conhecidas e procuradas pelos turistas pelas suas ondas fortes, fazendo de Saquarema um dos poucos lugares do Brasil a ter ondas de grande porte. Por isso, a cidade é conhecida nacionalmente como "Capital Brasileira do Surf" e sedia, desde 1970 até hoje, vários campeonatos de surf. O último campeonato "Seletiva Petrobrás" aconteceu no dia 19 de setembro, vencido pelo capixaba Krystian Kymerson, de 17 anos.

Esses meninos, que têm contato direto com a natureza, além de se dedicarem à deliciosa e importante prática do esporte, ajudam a cuidar das praias. Nesse mesmo campeonato, a entrada de vento sudoeste prejudicou a formação das ondas e impediu a bateria de um dos dias.



Foto: Anselmo Bakana

Inspirados pela campanha global "Dia Mundial de Limpeza de Praias 2010" surfistas, crianças e visitantes participaram de um mutirão de limpeza na busca da redução do impacto ambiental que o lixo causa nas praias, na vida das pessoas e na natureza.

Ainda falando de esporte, a cidade de Saquarema abriga o "CBV – Saquarema", Centro de Desenvolvimento de Voleibol, onde acontece o treinamento da Seleção Brasileira de Voleibol, nossos campeões.

Essa área também funciona como o Museu do Vôlei, onde podem ser vistas peças que compõem a história do voleibol brasileiro. Fazem parte da exposição per-



Foto: Anselmo Bakana

manente mais de 80 troféus, nacionais e internacionais, conquistados por todas as categorias e modalidades do esporte.

Dentre os mais belos passeios turísticos da "Capital Brasileira do Surf", se encontra a Lagoa de Jacarepiá, que é composta de água doce, próxima ao mar. Sua vegetação arbustiva baixa abriga várias espécies raras ou em processo de extinção. É um santuário que está dentro da Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, que forma corredores por onde se cumpre o ciclo vital e evolutivo da migração das espécies da fauna regional.

Segundo relatório da FEEMA, nesta Reserva se situa a melhor mata seca de restinga de todo o Estado do Rio de Janeiro, não tendo outra em igual estado de preservação. Nessa reserva podemos encontrar guaxinins, lontras, cobras



Foto: Anselmo Bakana

d'água e jacarés de papo amarelo, além de plantas e inúmeras espécies de aves, tais como o pica-pau dourado, a coruja buraqueira, a batuira, o gavião da restinga, o sabiá da praia, o quero-quero, o anu branco, o maçarico, garças, socós, etc.

Outros pontos turísticos muito procurados são:

O Lago de Água Mineral, que fica entre a Serra de Mato Grosso e a queda d'água do Tinguí. O pequeno lago surpreende pela sua localização, beleza e qualidade de sua água, com propriedades minerais;

A Gruta Nossa Sra. de Lourdes que tem uma incrível semelhança com a Gruta de Lourdes, na França. A imagem da Santa, localizada na gruta próxima à Igreja de Nossa Senhora de Nazareth, e sua proximidade com o mar formam um conjunto arquitetônico-religioso deslumbrante; As 6 Cachoeiras da Serra do Roncador, localizadas em área completamente preservada, de beleza incomparável;

Os Sambaquis para os adeptos do turismo arqueológico; a Rampa de Vôo Livre, a praia de Itaúna, mais procurada pelos surfistas para a prática do esporte, e a Trilha dos Goonies finalizam as melhores atrações de Saquarema.

Como vocês podem ver, falta fôlego para um único final de semana! Até a próxima.



Por Luciano Konzen

CHP Combinação poderosa

Sabemos que não está ao nosso alcance eliminar definitivamente os combustíveis fósseis de nossa vida. Resta-nos, então, aumentar a eficiência das máquinas que nos servem. Em outras palavras, fazer com que elas realizem mais trabalho com igual ou menor quantidade de combustível.

É esse princípio que norteia os sistemas CHP – Combined Heat and Power (Calor e Energia Combinados). Esses sistemas baseiam-se em utilizar a energia térmica dos sistemas ineficientes, até então despendidas livremente, como calor para o ambiente através de sistemas de resfriamento.

Exemplo de uma boa aplicação desse sistema é o motor a com-

bustão interna, como o dos carros. Ao permanecer em funcionamento, esses motores despendem muito calor e são resfriados pelo sistema de arrefecimento e jogados ao ambiente pelo radiador. Isso faz com que a eficiência desses motores caia a menos de 50%, ou seja, a maior parte da energia não é aproveitada.

Na Alemanha, uma grande indústria automobilística já trabalha em um sistema CHP nos seus protótipos. O sistema aproveita o excesso de calor do motor, gerando vapor a alta pressão e fazendo girar uma turbina ligada ao eixo do motor. Os primeiros testes realizados já apontam ganho de 13 hp em um motor 1.8 c.c., resultando em economia

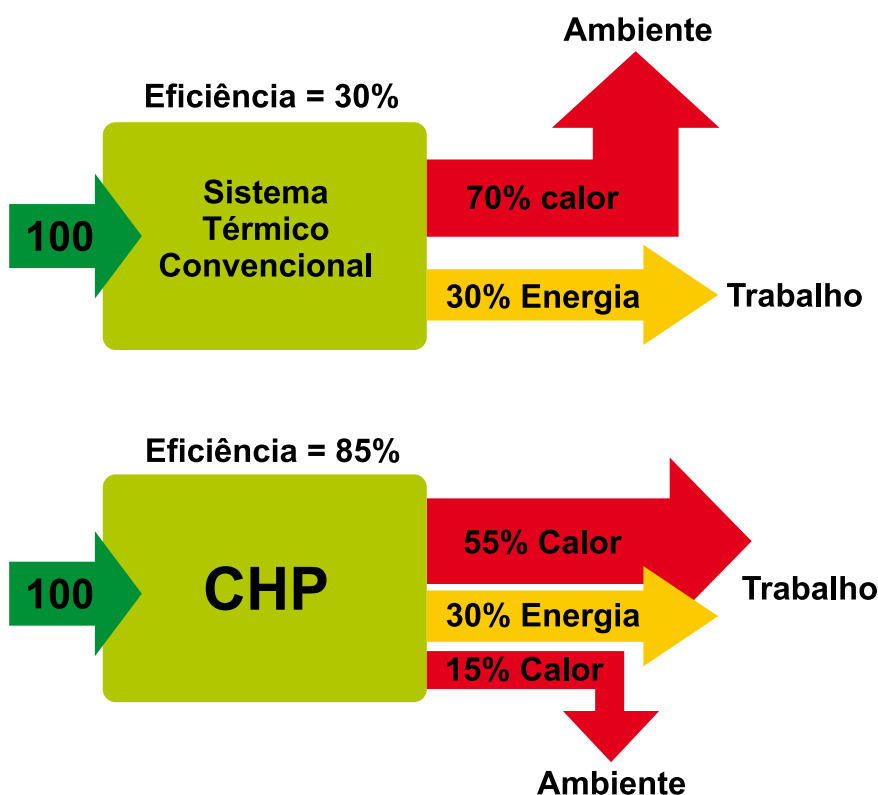
de 15% de combustível.

Mas também é possível utilizar esse excedente de energia para tarefas complementares. Quando ligamos o ar quente do carro, nada mais fazemos do que um pequeno CHP. Utilizamos um pouco do excesso de calor do motor para aquecer o ar no interior da cabine.

Esse calor também poderia ser utilizado para movimentar o ar condicionado do automóvel, evitando a perda de potência e o aumento do consumo quando esse sistema é acionado.

Um importante exemplo de sucesso de CHP ocorre em Sheffield, na Inglaterra. A termoelétrica instalada no distrito aproveita o excesso de calor do sistema para aquecer água para mais de cento e quarenta edifícios na cidade. Dessa maneira, a localidade é abastecida por água quente, principalmente para uso industrial e calefação, sem emitir carbono adicional ao substituir as caldeiras a óleo ou gás.

O mais importante aspecto a ser explorado pelo CHP é a colaboração. Em um sistema térmico convencional, habitualmente se gasta a mesma energia desperdiçada por outro que não esteja integrado em uma rede de geração/consumo. Quando integrados, esses sistemas podem explorar aspectos complementares e, com isso, se tornar eficientes.



Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.
Contato: konzen@revistaviverde.com.br



Por Carlos Alves Jr.

As marcas mais “verdes” do Brasil

Em colunas anteriores, demos uma olhada geral no que acontece no *ranking* de empresas verdes do Greenpeace e como ele avalia a performance e o esforço de cada uma das marcas citadas na lista.

Trazendo os mesmos critérios para o nosso País, podemos destacar a ação da rede varejista Pão de Açúcar e sua marca própria Taeq. Produtos de qualidade e embalagens que chamam atenção no ponto-de-venda não são as únicas preocupações da rede. A Taeq vem usando embalagens de celulose reciclada em suas embalagens. Um bom exemplo é o que acontece com o papel-cartão: a rede possui estações de reciclagem em suas lojas; tudo o que é depositado lá é recolhido e selecionado por uma cooperativa de catadores; o papel selecionado é utilizado para a fabricação do papel-cartão reciclado que é utilizado nas embalagens da linha Taeq.

Mas podemos nos perguntar: qual o resultado prático de todo esse esforço?



No que diz respeito à imagem do Pão de Açúcar perante seus consumidores, o resultado é super positivo. A empresa é a única rede varejista a figurar no ranking das 10 marcas mais “verdes” do País.

Esse ranking foi divulgado após uma pesquisa realizada com mais de 5000 consumidores entre maio e junho de 2009.

Confira o resultado:

1. Natura

2. O Boticário
3. Johnson & Johnson
4. Unilever
5. Azaléia
6. Hering
7. Pão de Açúcar
8. Grendene
9. Nívea
10. Microsoft

O reconhecimento público dessas marcas por seus consumidores mostra que todos os esforços em relação às várias faces do Eco Design trazem resultados positivos para a sociedade e para o meio ambiente.

Você já se preocupou em saber quais ações para contribuir com o meio ambiente estão sendo praticadas por suas marcas preferidas?

Carlos Alves Jr. é publicitário e designer digital

Agendas, Cadernos & Variedades



Linha ecológica Tip, várias opções criativas e originais, desenvolvidas através de processos e materiais ecologicamente corretos.



Primavera



Se até os insetos mais medonhos aos nossos olhos... têm seus momentos românticos, por que não deixarmos um pouquinho de lado seus nomes científicos, suas características e hábitos e, simplesmente, olharmos em volta, com olhos românticos?

É primavera, estação das flores, das cores! Hora da renovação, da fertilização.

Quantos de nós temos um jardim (serve uma graminha num canto, um vasinho) e nunca, nunca

chegamos perto para olhar com "olhos de achar"? Achar uma formiga, uma florzinha do mato brotando, um tatu-bola...

Conheço pessoas que nunca viram um tatu-bola!!!

Quero dedicar essa matéria à natureza - sempre sábia-, para que ajude a humanidade - não tão sábia - a entender que de nada adianta querer o mundo se não se consegue sequer apreciar o que está ao seu alcance.

Uma Primavera bem colorida para todos!!!



Educação Ambiental

Caco, o eco-sapo

Caco mal se recuperara do final de semana de aventuras no sítio do Tio Zeca e já escutou Pietro contando outra novidade:

- Caco, Sapiens, me ajudem a decifrar mais esta novidade da Vovó Leda. Ela disse que hoje é dia de fazer CARIDADE e eu não entendi nada, vocês sabem o que é?

- Caridade, Pietro, é amor ao próximo, é uma forma de agir com generosidade - disse Sapiens, do alto da sua sabedoria.

- Mas como assim? O que será que a Vovó vai aprontar dessa vez?

Pietro colocou seus amigos na mochila e seguiu a Vovó, que carregava o carro de sacolas. Saíram e logo chegaram a uma pequena casa com uma placa na frente: "Clínica de Repouso". Entraram e foram recebidos por homens e mulheres idosos, que se locomoviam com dificuldade. Todos tinham cara de vovôs, mas alguns deles pareciam mais tristes que outros. A vovó foi logo cumprimentando a todos pelo nome e lá ficou por quase uma hora, conversando e distribuindo pequenas lembranças. Na saída, todos pareciam mais felizes, pelo fato de terem sido lembrados. Pietro observou tudo calado.



De lá, foram para outra casa que parecia muito normal do lado de fora. Mas só do lado de fora. Pietro arregalou os olhos quando viu aquilo. Logo na primeira sala, encontraram centenas de gatos. Havia gatos nas prateleiras, nos armários, em gaiolas, nas cadeiras e no sofá. Na outra sala, mais gatos: na mesa, em outras gaiolas, em cima do armário. Pietro nunca tinha visto tantos gatos juntos. A dona do "gatil", como ela chamava o local, veio recebê-los com um sorriso no rosto.

- Oi, Dona Leda! Que bom receber sua visita! - disse ela. E hoje trouxe seu neto. Esse é o Pietro de que a senhora tanto fala? Seja bem-vindo, Pietro. Você imaginava um lugar assim?

- Nunquinha mesmo! disse Pietro estupefato. De onde vieram tantos gatos?

- Ah! coitadinhos, você nem pode imaginar! Eles são maltratados, abandonados por aí e recolhidos por pessoas boas que têm COMPaixão. Aqui eles são vacinados, tratados e ficam disponíveis para adoção. Quem quiser um lindo gatinho não precisa comprar, pode vir aqui e escolher. Um gatinho ou um cachorrinho é sempre melhor amigo do que um animal silvestre, porque estão habituados com pessoas.





- Mas é tanto gato! Como você cuida de todos eles?

- Com a ajuda de pessoas CARIDOSAS como a sua avó. Todos os meses ela passa aqui e ajuda com a ração.

Pietro começava a entender o significado da palavra CARIDADE. Percebeu a gratidão da dona dos gatos na hora da despedida e pôde sentir os olhares tristes dos gatinhos pedindo para serem levados com ele. "Um dia eu volto aqui", pensou ele, olhando para o gatinho mais mirradinho de todos.

A terceira parada foi numa creche. Lá, dezenas de crianças cujas mães trabalhavam o dia todo, brincavam no parquinho. Todos fizeram a maior gritaria quando viram a Vovó Leda chegando e cercaram Pietro, insistindo para que brincassem juntos, de pega-pega ou esconde-esconde.

A Vovó Leda, como sempre fazia com grande habilidade, acalmou a criançada e reuniu todos em um grande círculo. Tirou um livro de dentro da sacola e começou a contar uma história que ensinava sobre pássaros, sementes, árvores e o índiozinho que vivia na floresta. As crianças ouviam com atenção e aprendiam sobre respeito

e amor aos animais.

Pietro também aproveitou as lições e terminou a tarde pintando e desenhando com as demais crianças da creche, sob o olhar carinhoso e acolhedor da Vovó.

No caminho para casa, Pietro comentou:

- Hoje eu aprendi o que é caridade vovó! E bem que o Sapiens acertou.

- É mesmo, Pietro? Então, o que foi que você aprendeu sobre caridade? - perguntou a Vovó.

- Eu aprendi que caridade não é esmola. Caridade é tratar todo mundo de forma generosa, com amor, dando

uma atenção especial às pessoas que precisam mais. Acertei?

- É isso mesmo, Pietro. Todos nós podemos dar algum tipo de ajuda ao próximo. Um dia, nós também poderemos precisar da ajuda de alguém, não é mesmo? - concluiu a Vovó.

Ao chegar em casa, Pietro perguntou aos amigos:

- Gostaram do passeio de hoje?

- Sim, de quase tudo! - disse Caco.

- Ué, e por que de "quase" tudo?

- Porque morri de medo daqueles gatos todos! Já pensou se eles me confundem com comidinha de gato? E aquela criançada toda? Imagina se eles pisam em mim? Ia virar geléia de sapo! Na próxima vez acho que eu fico em casa, curtindo a graminha e as mosquinhas do jardim!

Para adotar um gatinho, ligue 11-8673-5079 ou acesse <http://adoteummiu.blogspot.com/>

Continua na próxima edição.

Todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site: www.revistaviverde.com.br

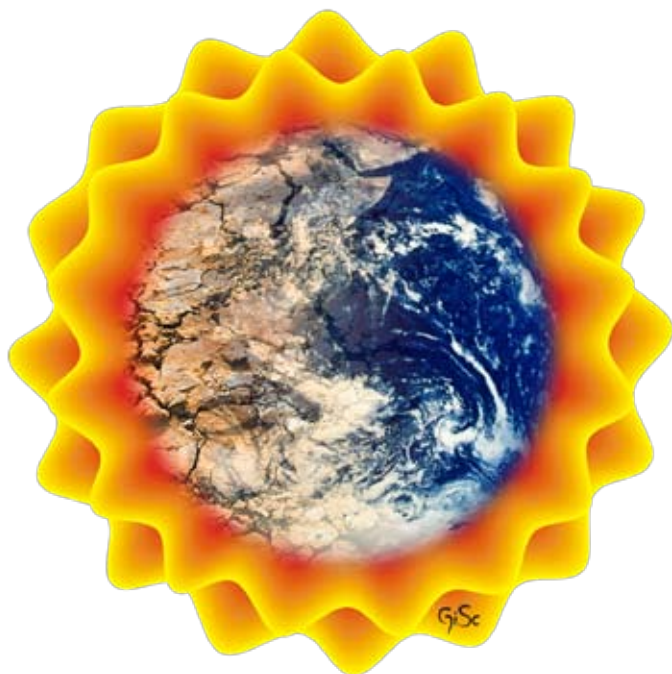


Planeta já não tão azul

Por Prof. Leo Ricino

Planeta Azul

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição
se invertem as estações do ano
faz calor no inverno e frio no verão
os peixes morrendo nos rios
estão se extinguindo espécies animais
e tudo que se planta, colhe
o tempo retribui o mal que a gente faz
Onde a chuva caía quase todo dia
já não chove nada
o sol abrasador rachando o leito dos rios secos
sem um pingo d'água
quanto ao futuro inseguro
será assim de norte a sul
a terra nua semelhante à lua
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?
o rio que desse as encostas já quase sem vida
parece que chora um triste lamento das águas
vão perdendo a estrada, a fauna e a flora
é tempo de pensar no verde
regar a semente que ainda não nasceu
deixar em paz a Amazônia, perpetuar a vida



Sugiro que você, leitor, ouça essa música. Em 1992, Xororó e Aldemir fizeram a música e a letra Planeta Azul, alertando-nos sobre os abusos contra nossa moradia. Sim, ecologia nada mais é do que o grego oikos (= casa) mais logia (= estudo). Isso quer dizer que o Planeta é nossa casa, nosso lar. Assim como na origem a palavra economia nada mais é que a organização da casa, do lar.

Os absurdos praticados contra a Terra corresponderiam a você, dentro de sua casa, começar a sujá-la, a manchá-la, a aspergir líquidos prejudiciais à saúde, a entupir propositadamente o sistema interno de esgoto, a pia, quebrar a cama e os demais móveis e, cúmulo dos cúmulos, sujar a água que se bebe e se cozinha ou do banho e banheiros. Uma barbaridade! É o que se tem feito com o azul planeta Terra.

Na pungente interpretação da música, Chitãozinho e Xororó conseguem passar a idéia de lamento pela inconsciência geométrica sobre esses problemas.

Pior que esse fenômeno não ataca só os menos letrados, faltos do conhecimento necessário à consciência dos malefícios a si próprios como representantes da Humanidade! O problema é que essa inconsciência atinge largamente pessoas de bom e até ótimo nível cultural, preladados e políticos, empresários e governantes, que vêem mais o lado econômico do que o da saúde do Planeta e, portanto, de nós todos. Esquecem que, para se preservar o econômico ou qualquer conforto, é preciso que haja um futuro.

Espero que os encontros mundiais para o bem do Planeta não fiquem apenas em decisões de papel, distantes da prática e da aplicação. Ainda dá tempo de salvá-lo e de nos salvar.

Novos lançamentos

A Thermomatic traz novidades!

Nova linha
de produtos
confira.



Crystal I
40 ml por dia

Preço:
R\$ **60,00**

Mini II
700 ml por dia

Preço:
R\$ **450,00**

Max
20 litros por dia

Preço:
R\$ **1.550,00**

Mini III
6 litros por dia

Preço:
R\$ **799,00**

Crystal II
60 ml por dia

Preço:
R\$ **80,00**



www.thermomatic.com.br